

Trabalho colaborativo entre o professor do ensino comum na interface educação física e atendimento educacional especializado

Collaborative work between a mainstream physical education teacher and a special education teacher

Camila Rodrigues Costa¹

r.camilacosta@gmail.com

Lyusyena Kirakosyan²

lyusyena@vt.edu

Manoel Osmar Seabra Junior³

seabrajr.unesp@gmail.com

Resumo

O artigo apresenta uma análise sistemática das produções acadêmicas realizada nas bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar e Portal de Periódicos Capes/MEC, no período de 2005 a agosto de 2015. O objetivo foi identificar trabalhos com abordagem colaborativa entre os professores do atendimento educacional especializado e do ensino comum, com ênfase na educação física. Quanto aos procedimentos metodológicos, foram estabelecidos 14 descritores. Após a busca, foram selecionadas 35 produções e, depois da análise do conteúdo, foram identificados três grandes temas: 1) compreender a prática docente nas diferentes situações colaborativas; 2) viabilidade da colaboração entre a educação comum e a especial; e 3) formação continuada de professores por intermédio da colaboração. Conclui-se que, em relação à compreensão da prática docente nas diferentes situações colaborativas, o ensino colaborativo ou coensino é a prática mais utilizada e que há vários estudos que tratam de uma abordagem colaborativa entre o professor do atendimento educacional especializado e do ensino comum, porém, poucos estudos com ênfase na participação do professor de educação física.

Palavras-chave: Revisão sistemática, Trabalho colaborativo, Educação especial, Atendimento educacional especializado, Educação física

¹ Mestranda em educação do Programa de Pós-Graduação, Campus Unesp-Marília.

² Professora doutora em teoria social, política, ética e cultura, Pela Universidade Estadual da Virgínia (Virginia Tech), pesquisadora e afiliada ao Instituto de Política e Governança da Virgínia Tech.

³ Professor doutor em educação, docente do Departamento de Educação Física, Campus Unesp-Presidente Prudente.

Abstract

This article offers a systematic analysis of academic articles from the databases of: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, and Journals Portal Capes/MEC from 2005 to August 2015. The purpose was to identify collaborative work practices between the special education and regular classroom teachers focusing on physical education. The authors have established 14 descriptors and selected 35 articles for analysis. Three major themes have been identified after content analysis: 1) teaching practice in different collaborative situations; 2) feasibility of collaboration between the regular classroom and special education teachers; and 3) continuing education of teachers through collaboration. We concluded that collaborative teaching or co-teaching is a well-established practice and that there are many studies which examine collaboration between mainstream and special education teachers, but very few focus on the participation of a physical education teacher.

Keywords: Systematic review, Collaborative work, Special education, Special Education Specialist, Physical Education

1. Introdução

A educação especial na perspectiva da educação inclusiva assume um papel central nos debates da escola contemporânea, visto que são evidentes as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino regular e são claras as necessidades de mudanças. Nesse sentido, existe uma discussão intensa sobre a necessidade de aproximação entre a educação especial e a educação comum. A efetivação de parcerias colaborativas na educação, em artigos sobre educação especial, tem sido discutida há aproximadamente duas décadas, especialmente no sentido da implantação em turmas, em que há Estudantes Públicos-Alvo da Educação Especial (Epae) (RABELO, 2012).

O termo ensino colaborativo também é adotado para caracterizar a parceria conjunta entre o professor do ensino comum e o professor do AEE. A definição de colaboração pode ser compreendida como um estilo de interação entre, no mínimo, dois sujeitos equivalentes, reunidos por uma parceria, num processo conjunto de tomada de decisão, com vistas a um objetivo comum (FRIEND; COOK, 1990; LEADER-JANSSEN et al., 2012; DAMORE; MURRAY, 2009; KRUGER; YORKE, 2010). A parceria estabelecida entre o professor do ensino comum e o do AEE pode incentivar e proporcionar o desenvolvimento de uma nova cultura de planejamento, intervenção, execução e avaliação do ensino (SILVA; SANTOS; FUMES, 2014).

Contudo, alguns desafios permeiam a implementação de serviços colaborativos nas escolas, por exemplo, a resistência de alguns docentes que aparentam se sentirem desconfortáveis com a possibilidade de compartilhar seus saberes e habilidades. Além disso, muitos ainda se sentem na condição de responsáveis únicos pelo sucesso ou fracasso acadêmico do aluno (CAPELLINI, 2004).

Sabe-se que a diversidade requer trocas interdisciplinares no conjunto de saberes da prática docente, e se podem obter resultados satisfatórios, na medida em que profissionais imprimam esforços para romper barreiras estabelecidas nas vicissitudes da formação inicial, de modo a controlar, no interior das escolas, desafios que possam ser superados de modo colaborativo. Isso justamente tangencia a problemática do presente estudo, de outro modo: O que a produção acadêmica dispõe a respeito das relações estabelecidas do trabalho colaborativo entre os professores do atendimento educacional especializado e do ensino comum, com ênfase para o professor de educação física, na direção de suscitar caminhos metodológicos para o ensino e aprendizagem dos estudantes públicos-alvo da educação especial?

Na tentativa de responder a essa questão, a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a produção acadêmica, no que tange as relações estabelecidas pelo trabalho colaborativo entre o professor do atendimento educacional especializado e o do ensino comum, com ênfase na educação física. Como objetivo específico, deteve-se em: identificar quais as tendências da colaboração entre os professores do atendimento educacional especializado e do ensino comum, com ênfase na educação física.

2. Método

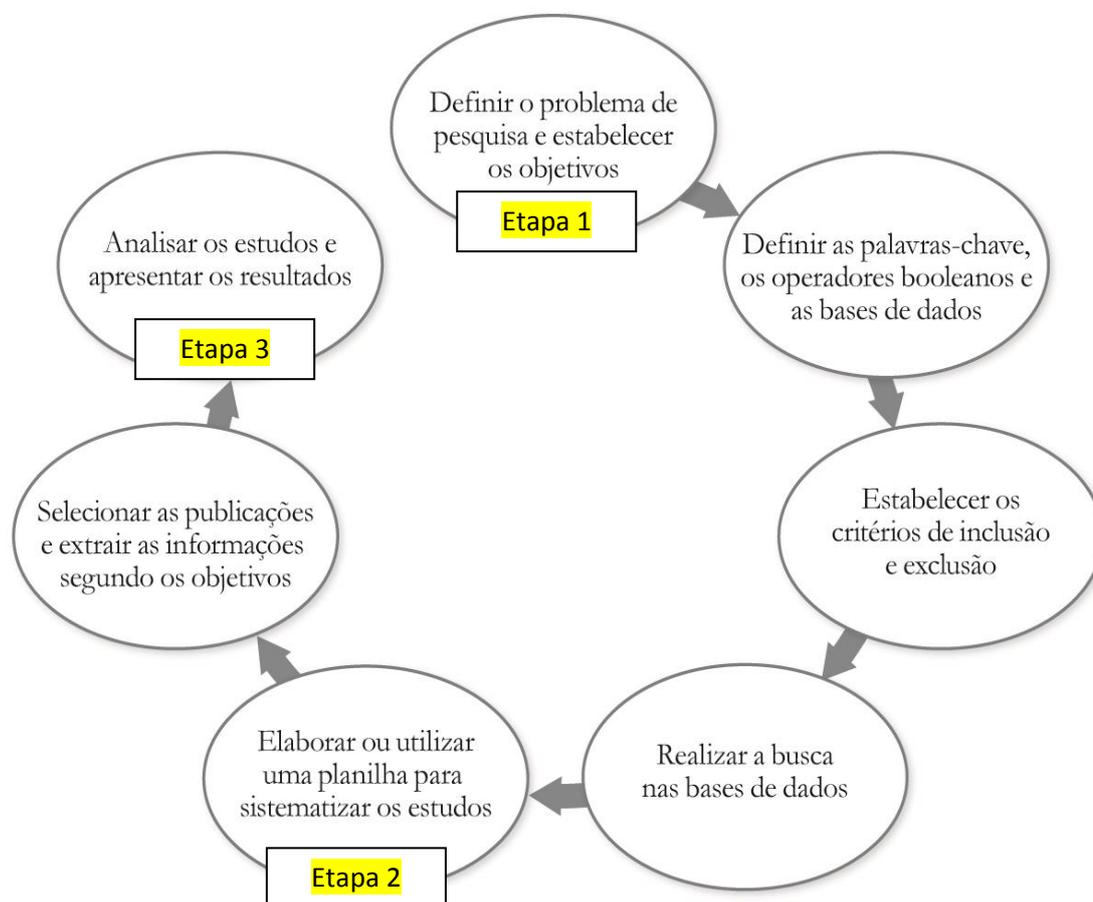
O presente estudo se configura como uma revisão sistemática, construindo um panorama geral das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, por meio da aplicação de métodos de busca sistematizados e apresentados de modo explícito, além da apreciação crítica e síntese da informação selecionada (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Para o levantamento das produções, foram consultadas as bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), do Google Scholar e do

Portal de Periódicos Capes/MEC. Tal escolha esteve centrada no fato de que essas bases contemplam estudos de diversas áreas de conhecimento, uma vez que a inclusão escolar dos Estudantes Públicos-Alvo da Educação Especial (Epaee) requer uma visão mais ampla, pois pode ocorrer por meio de diferentes formas de atuação, necessitando, portanto, do conhecimento de múltiplas áreas.

Para tanto, a pesquisa ocorreu em três etapas, e, para cada etapa, foram seguidos alguns passos, conforme a figura 1.

FIGURA 1: Fluxograma para o desenvolvimento de uma revisão sistemática



Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

Para a seleção dos estudos foram utilizados 14 descritores em português e quatro descritores em inglês, indexados nas bases de dados do SciELO, Google Scholar e Portal de Periódicos Capes/MEC, a saber: 1) trabalho colaborativo; 2) pesquisa colaborativa; 3) educação física OR atendimento educacional especializado; 4) educação física OR educação

inclusiva; 5) educação física OR educação especial; 6) trabalho colaborativo OR educação física; 7) ensino colaborativo; 8) parceria colaborativa – educação física; 9) atividade motora adaptada OR atendimento educacional especializado; 10) professor de educação física OR professor do atendimento educacional especializado; 11) professor de educação física OR professor de educação especial; 12) parceria AND educação física AND atendimento educacional especializado; 13) ensino colaborativo AND atendimento educacional especializado AND educação física; 14) coensino AND educação física AND atendimento educacional especializado. Foram utilizados, também, quatro descritores em inglês: 1) *collaborative teaching*; 2) *collaborative teaching AND disability*; 3) *collaborative teaching AND special education*; e 4) *collaborative teaching AND physical education*. Os descritores seguiram uma padronização internacional para a utilização de palavras-chave.

Os critérios para seleção das produções foram: 1) ser artigo de pesquisa em periódico nacional e internacional, versado em português e em inglês; 2) artigos sobre a inclusão e sobre o trabalho colaborativo entre o professor do atendimento educacional especializado, do ensino comum, com ênfase na educação física; e 3) ter sido publicado entre os anos de 2005 e 2015. O recorte temporal se justifica porque as Salas de Recursos Multifuncionais, em sua maioria, foram instaladas nas escolas públicas de ensino comum a partir de 2005, por meio de um programa de implantação do Ministério da Educação (BRASIL, 2010).

A seleção dos estudos se deu a partir daqueles cujos títulos se relacionavam, direta ou indiretamente, com o trabalho colaborativo entre professores do atendimento educacional especializado, do ensino comum e, sobretudo, que contemplasse a participação do professor de educação física. A partir desse tratamento, foram identificados 35 estudos sobre as relações do trabalho colaborativo.

3. Análise e tratamento dos dados

O tratamento dos dados foi realizado através de dois procedimentos. Inicialmente, elaborou-se uma planilha de Excel, na qual se destacaram os seguintes dados: 1) título do trabalho; 2) autores; 3) palavras-chave; 4) ano de

publicação; 5) objetivo; 6) tipo de pesquisa; 7) fonte de informação; 8) metodologia de coleta. O delineamento dessa revisão sistemática foi feito por dois juízes, no mesmo intervalo de tempo, que correspondeu aos meses de maio a agosto de 2015. Esse cuidado foi adotado para minimizar o viés no processo de busca e para que os dados encontrados fossem comparados, a fim de se chegar a um consenso.

Posteriormente, os dados foram discutidos a partir de três grandes temas identificados após a análise: 1) compreensão da prática docente nas diferentes situações colaborativas; 2) viabilidade para a colaboração entre a educação especial e a educação comum no planejamento, intervenção e avaliação do ensino; e, 3) formação continuada de professores por intermédio da colaboração.

4. Resultados

Os resultados serão apresentados em três seções: 1) bases de dados pesquisadas, com suas respectivas distribuições de frequência absoluta para o contingente e para a seleção das produções que tratam do trabalho colaborativo (ver Tabela 1); 2) descritores elegidos em cada uma das bases de dados, com suas respectivas distribuições de frequência absoluta quanto aos artigos selecionados, descartados e analisados (ver Tabelas 2, 3, 4 e 5); 3) artigos segundo temáticas do trabalho colaborativo, análise e discussão (ver Quadros 1, 2 e 3).

A Tabela 1 dispõe a quantidade de artigos encontrados após a busca, totalizando 153, dentre os quais, após leitura prévia dos resumos para verificação de conformidade com os critérios de inclusão deste estudo, foram selecionados e analisados 35 artigos. As Tabelas 2, 3 e 4 apresentam as combinações utilizadas entre os descritores para o levantamento dos artigos e quantos artigos foram analisados em cada uma das bases de dados. A Tabela 5 apresenta o número de publicações por ano em cada uma das bases de dados.

TABELA 1: Distribuição das bases de dados pesquisadas segundo produções que envolvem o trabalho colaborativo

Bases de dados	Produções que envolvem o trabalho colaborativo	Artigos analisados
SciELO	79	18
Google Scholar	39	13
Portal de Periódicos Capes/MEC	35	4
Total	153	35

Fonte: Elaboração própria, 2015.

Na Tabela 2, em relação à base de dados SciELO, utilizaram-se os seguintes descritores: 1) trabalho colaborativo - sobre esse descritor, foram identificados 89 artigos, dos quais 20 foram selecionados; 2) pesquisa colaborativa - foram identificados 75 artigos, dois quais 10 foram selecionados; 3) educação física OR atendimento educacional especializado - foram identificados 926 artigos, dos quais 25 selecionados; 4) educação física OR educação inclusiva - foram identificados 864 artigos, dos quais 12 selecionados; 5) educação física OR educação especial - foram identificados 1.325 artigos, dos quais 12 selecionados. Com o descritor em inglês: *collaborative teaching*, foi identificado um artigo, que não foi selecionado.

TABELA 2: Distribuição de frequência absoluta segundo artigos selecionados, descartados e analisados na base de dados SciELO

Descritores	Total de artigos	Artigos selecionados	Artigos descartados	Artigos analisados
Trabalho colaborativo	89	20	17	3
Pesquisa colaborativa	75	10	6	4
Educação Física OR Atendimento Educacional Especializado	926	25	19	6
Educação Física OR Educação Inclusiva	864	12	9	3
Educação Física OR Educação Especial	1.325	12	9	2
<i>Collaborative teaching</i>	1	0	0	0
TOTAL	3.280	79	60	18

Fonte: Elaboração própria, 2015.

Na Tabela 3, em relação à base de dados Google Scholar, utilizou-se os descritores: 1) trabalho colaborativo - foram identificados aproximadamente 13.500 artigos, dos quais 25 foram selecionados; 2) educação física/atendimento educacional especializado - foram identificados 43 artigos, dos quais dois foram selecionados; 3) educação física/educação inclusiva - foram identificados aproximadamente 574 artigos, dos quais nenhum foi selecionado, por se tratar de artigos já identificados no descritor educação física/atendimento educacional especializado. O mesmo ocorreu com o descritor educação física/educação especial, com aproximadamente 1.960 artigos identificados. Com os descritores em inglês: 1) *collaborative teaching AND disability* - foram identificados 3.880 artigos, dos quais quatro foram selecionados; 2) *collaborative teaching AND special education* - foram identificados 3.520 artigos, dos quais três selecionados; 3) *collaborative teaching AND physical education* - foram identificados 1.230 artigos, dos quais três selecionados; 4) *collaborative teaching*; foram identificados 15.700 artigos, dos quais dois selecionados.

TABELA 3: Distribuição de frequência absoluta segundo artigos selecionados, descartados e analisados na base de dados Google Scholar

Descritores	Total de artigos	Artigos selecionados	Artigos descartados	Artigos analisados
Trabalho colaborativo	13.500	25	24	1
Educação Física/Atendimento Educacional Especializado	43	2	0	2
Educação Física/Educação Inclusiva	574	0	0	0
Educação Física/Educação Especial	1.960	0	0	0
Collaborative teaching AND Disability	3.880	4	0	4
Collaborative teaching AND Special Education	3.520	3	0	3
Collaborative teaching AND Physical Education	1.230	3	1	2
Collaborative teaching	15.700	2	1	1
TOTAL	40.407	39	25	13

Fonte: Elaboração própria, 2015.

Na Tabela 4, em relação à base de dados Portal de Periódicos Capes/MEC, utilizou-se os descritores: 1) trabalho colaborativo - foram identificados 665 artigos, dos quais 20 foram selecionados; 2) pesquisa colaborativa - foram identificados 663 artigos; 3) educação física OR educação inclusiva - foram identificados aproximadamente 613 artigos; 4) educação física OR atendimento educacional especializado - foram identificados 520 artigos; 5) educação física OR educação especial, foram identificados 516 artigos; dos últimos quatro descritores, nenhum artigo foi extraído, por tratar de estudos já identificados nas outras bases de dados; 6) “ensino colaborativo”, “atendimento educacional especializado” e “educação física” utilizando aspas, foram identificados 51 artigos, dos quais 15 selecionados.

A partir dos 14 descritores elegidos para este estudo, percebeu-se que alguns artigos identificados se repetiam em mais de uma base dados, o que é compreensível por se tratar de interfaces da mesma temática.

TABELA 4: Distribuição de frequência absoluta segundo artigos selecionados, descartados e analisados na base de dados Portal de Periódicos Capes/MEC

Descritores	Total de artigos	Artigos selecionados	Artigos descartados	Artigos analisados
Trabalho colaborativo	665	20	20	0
Pesquisa colaborativa	663	0	0	0
Educação Física OR Atendimento Educacional Especializado	520	0	0	0
Educação Física OR Educação Inclusiva	613	0	0	0
Educação Física OR Educação Especial	516	0	0	0
“Ensino Colaborativo”, “Atendimento Educacional Especializado” e “Educação Física”	51	15	11	4
TOTAL	3.028	35	31	4

Fonte: Elaboração própria, 2015.

A Tabela 5 apresenta o número de artigos por ano. Foram localizados estudos publicados a partir de 2005, por se tratar do ano de implementação das Salas de Recursos Multifuncionais nas escolas.

TABELA 5: Número de artigos publicados por ano dentre os artigos analisados que envolvem a temática do trabalho colaborativo.

Ano	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Base de dados											
SciELO	2	0	1	1	0	2	2	4	1	4	1
Google Scholar	0	0	0	0	2	1	0	4	0	4	2
Portal de Periódicos Capes/MEC	0	0	0	0	0	0	2	0	1	1	0
TOTAL	2	0	1	1	2	3	4	8	2	9	3

Fonte: Elaboração própria, 2015

Sobre os índices de produção científica selecionada na base de dados SciELO, percebe-se que a concentração de produção ocorreu no ano de 2012. Já em relação à base de dados Google Scholar, a primeira produção ocorreu em 2009 e avançou para quatro produções em 2012. Na base de dados Portal de Periódicos Capes/MEC, a produção ocorreu a partir do ano de 2009.

A seguir, os artigos foram agrupados em temas segundo análise de conteúdo proposta por Bardin (2009), que, de acordo com autora, consiste em uma associação de técnicas para análise das comunicações por meio de uma descrição objetiva, sistemática dos conteúdos resultantes do manifesto das comunicações, possibilitando a inferência de conhecimentos referente às condições de produção/recepção de variáveis inferidas, oriundas dessas mensagens.

Dos 35 artigos analisados, das três bases de dados referidas, emergiram, por meio da análise de conteúdo, três grandes temas, a saber: 1) os estudos que buscam compreender a prática docente nas diferentes situações colaborativas (ensino colaborativo, coensino, ensino cooperativo, parceria colaborativa, consultoria colaborativa); 2) a viabilidade para a colaboração entre a educação especial e a educação comum (tendo como modelo a disciplina educação física) no planejamento, intervenção e avaliação do ensino; e 3) a formação continuada de professores por intermédio da colaboração.

QUADRO 1: Itens representativos dos artigos selecionados que buscam compreender a prática docente nas diferentes situações colaborativas

Autor/Ano	Objetivo	Participantes	Tipo de estudo	Resultados
Grígoli et al. (2007)	Focalizar a construção do saber docente	10 professoras e 3 gestoras	Pesquisa colaborativa	É importante haver um momento específico para a discussão entre os professores a respeito de seus problemas, para o compartilhamento dos mesmos como forma de amainar a solidão do trabalho docente, assim como para reforçar a ideia, ainda frágil, de que as respostas aos problemas poderiam nascer do próprio grupo.
Damiani (2008)	Discutir atividades colaborativas nas escolas	Sem informação	Revisão de literatura	Indica-se que o trabalho colaborativo apresenta potencial para auxiliar no enfrentamento dos sérios desafios propostos pela escola atual.
Oliveira; Silva (2010)	Discutir como professores de língua inglesa, em situação de formação continuada, produziram mudanças contextuais	3 professoras	Modelo tensão colaborativa	Demonstrou-se que as professoras integraram teoria e prática e produziram heurística. Elas conseguiram também atenuar alguns dos problemas do cotidiano escolar.
Forte; Flores (2012)	Compreender as perspectivas e experiências de desenvolvimento profissional de um conjunto de professores articuladas à colaboração no contexto de trabalho	80 professores, sendo que 11 docentes faziam parte da gestão	Abordagem quantitativa e qualitativa, através do desenvolvimento de um projeto de intervenção/formação – Aprendizagem em colaboração	Evidenciam-se, experiências de colaboração como enriquecedoras, que proporcionam satisfação profissional associada aos bons resultados obtidos e ao fato dos professores resolverem dificuldades e problemas em conjunto com outros colegas.
Duek (2014)	Situar o potencial dos casos de ensino para a análise das práticas pedagógicas	8 docentes que atendiam alunos com algum tipo de deficiência nos anos iniciais do ensino fundamental	Modelo construtivo - colaborativo de pesquisa-intervenção	Indica-se que o trabalho colaborativo favoreceu o estabelecimento de um diálogo entre os pares, facilitando a sistematização e o compartilhamento de experiências pedagógicas. Além disso, os resultados apontam que o trabalho colaborativo contribuiu para fomentar uma postura reflexiva sobre a prática docente.

Fonte: Elaboração própria, 2015.

Nessa temática, foram encontrados cinco estudos com objetivos que variavam entre a compreensão dos fatores reguladores da ação docente, a discussão sobre a relevância do desenvolvimento de atividades colaborativas nas escolas e o potencial dessas ações na prática pedagógica do professor. Os tipos de pesquisa variam entre revisão de literatura e pesquisa ação colaborativa. Os resultados indicam a necessidade da práxis colaborativa na escola e que o trabalho colaborativo favorece o diálogo, troca de experiências e saberes docentes.

QUADRO 2: Itens representativos dos artigos selecionados, que tratam da viabilidade para a colaboração entre a educação especial e a educação comum no planejamento, intervenção e avaliação do ensino

Autor/ Ano	Objetivo	Participantes	Tipo de estudo	Resultados
Aguiar; Duarte (2005)	Investigar os significados da inclusão de pessoas com necessidades especiais nas aulas de educação física no ensino regular	67 participantes, assistentes técnicos pedagógicos de educação física de Diretorias de Ensino do Estado de São Paulo	Pesquisa descritiva	Indica-se que, para realizar a inclusão, os professores necessitam de: a) apoio do governo, no que se refere a oferecimento de cursos de reciclagem; b) auxílio técnico-pedagógico especializado; c) estrutura adaptada do espaço físico; e d) material didático adequado.
Damore; Murray (2009)	Explorar a eficácia da colaboração, as percepções de professores em relação à inclusão e os fatores necessários para colaboração efetiva	118 professores de sala regular e de educação especial	Questionário estruturado	Foram valorizadas as práticas inclusivas, embora os professores da educação especial tenham uma percepção mais positiva do que os educadores da sala regular. Os fatores interpessoais e estruturais vistos como importantes para a colaboração efetiva são: dinâmica das equipes, atitudes positivas, recursos, desenvolvimento profissional, liderança, formação universitária, responsabilidade, responsabilidade compartilhada e comunicação.
Tannock (2009)	Compreender o papel dos esforços de cooperação tangíveis e intangíveis gerados pelos professores da sala regular e de educação especial	Sem informação	Revisão de literatura para aplicação prática	Os exemplos fornecidos devem servir como uma base para os professores que procuram melhorar a colaboração com os colegas da educação especial. O compromisso com o processo de colaboração permite que os educadores desenvolvam uma comunidade de aprendizagem e apoio.
Kruger; Yorke (2010)	Explorar o impacto do coensino na	Professores de apoio da educação	Entrevistas, observações e documentos	Concluiu-se que se o professor da educação especial responde ao

	instrução eficaz, no desenvolvimento positivo do aluno e no crescimento profissional e pessoal do professor de apoio na educação especial	especial		comportamento dos alunos com práticas inclusivas; os efeitos positivos do trabalho e as interações do professor podem ter amplo alcance para o desempenho e inclusão dos alunos com deficiência.
Souto et al. (2010)	Discutir a importância da educação física integrada ao PPP visando à inclusão de alunos com necessidades educativas especiais na prática da cultura corporal	Sem informação	Revisão de literatura	Os resultados indicam que a falta de um PPP integrado pode refletir-se na fragmentação das práticas pedagógicas.
Grenier (2011)	Explorar os fatores que influenciaram as práticas de coensino dos professores de educação física e de educação física adaptada dentro do programa de educação física inclusiva	2 professores de educação física e 1 de educação física adaptada.	Pesquisa qualitativa	Concluiu-se que práticas de coensino existiram graças aos valores compartilhados de ensino, aprendizagem e da crença de que todos os alunos devem ser incluídos.
Mendes; Almeida; Toyoda (2011)	Apresentar um breve histórico de um programa de pesquisa, ensino e extensão que busca aproximar a Universidade Federal de São Carlos dos professores do ensino comum, que têm alunos com necessidades	Professores da Universidade, do Ensino Comum e estudantes de graduação e pós-graduação.	Consultoria colaborativa	Indica-se que a aprendizagem colaborativa oferece grandes vantagens que não estão disponíveis em ambientes de aprendizagem mais tradicionais, uma vez que o grupo permite um grau mais significativo de aprendizagem e reflexão do que qualquer indivíduo poderia fazer de forma isolada.

	especiais em suas salas de aula			
Leader-Janssen et al. (2012)	Explorar o papel de alguns especialistas e pessoal de suporte que apoiam professores da sala regular no trabalho deles com os alunos com deficiência. Esses profissionais incluem professores de educação especial, fonoaudiólogos, especialistas de intervenção na leitura, psicólogos escolares, para educadores e administradores	Sem informação	Estudo exploratório	Os autores fornecem exemplos específicos de características dos alunos e perguntas que podem ajudar na estruturação de conversas eficazes entre os membros da equipe, para garantir o sucesso na sala de aula dos alunos com deficiência.
Solis et al. (2012)	Fornecer orientações aos psicólogos escolares em modelos eficazes de colaboração entre os professores de sala regular e de educação especial.	Sem informação	Resumo descritivo de 146 estudos sobre inclusão e ensino colaborativo	Psicólogos escolares preparados e informados podem facilitar a aplicação de modelo de colaboração.
Venâncio; Darido (2012)	Fornecer subsídios para a elaboração e implementação de um PPP e apontar os limites e as possibilidades da ação coletiva no contexto escolar	2 professoras dos ciclos i e ii do ensino fundamental e uma pesquisadora	Pesquisa-ação	Os resultados indicam que estabelecer uma relação de parceria colaborativa entre o grupo foi uma característica positiva durante o processo. Além disso, que o PPP pode constituir-se como um legítimo instrumento para participação e envolvimento político e pedagógico dos professores, legitimar a educação física enquanto

				área de matriz pedagógica e nortear ações coletivas no cotidiano escolar.
Coates (2012)	Examinar as percepções sobre inclusão dos professores de educação física, o preparo deles para o ensino inclusivo das crianças com deficiência	107 estudantes de pedagogia da Universidade da Inglaterra Nordeste	Questionário semiestruturado	Concluiu-se que embora os estudantes desejassem receber um conhecimento mais aplicado, eles se sentiram preparados para trabalhar com alunos com deficiência. Os participantes demonstraram atitudes positivas em relação à inclusão, mas poucos atribuíram isso ao treinamento deles na universidade, questionando a eficácia do conhecimento adquirido.
Pires; Corrêa (2012)	Conhecer, do ponto de vista do professor do ensino fundamental da rede pública municipal, as estratégias pedagógicas que utilizavam para a inclusão de crianças com deficiência na classe comum	11 professores de 5 escolas, um representante do Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão e um coordenador pedagógico	Estudo descritivo	Os docentes identificaram a necessidade de apoio institucional para seu trabalho, incluindo possibilidades de formação a partir das demandas cotidianas.
Galvão; Miranda (2013)	Desenvolver um processo de intervenção junto à supervisão pedagógica de uma escola municipal de Londrina de ensino fundamental I, com vistas a favorecer o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais por meio de uma	4 alunos surdocegos	Estudo de caso	Os resultados indicam que a pesquisa-ação-crítico-colaborativa apresenta resultados de alterações das práticas ao longo do processo.

	pesquisa colaborativa.			
Vioto (2013)	Desenvolver um processo de intervenção junto à supervisão pedagógica de uma escola municipal de Londrina de ensino fundamental I, com vistas a favorecer o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais	1 supervisora pedagógica, 1 professora de apoio, 1 professora da sala de recursos e 10 professores regentes	Pesquisa colaborativa	Os resultados evidenciaram a contribuição do trabalho colaborativo como meio de formação de profissionais da área da educação em relação ao processo de inclusão. Um dos aspectos que dificultou a realização dos procedimentos previstos foi a limitação de tempo dos participantes.
Benitez; Domeniconi (2014)	Operacionalizar e avaliar uma capacitação destinada aos professores da sala de aula regular, professores da educação especial e pais, de modo a criar condições que vislumbrassem o ensino compartilhado de leitura e escrita para alunos com deficiência intelectual e autismo, incluídos na escola regular	5 mães, 4 professores da sala de aula regular e 2 professores da educação especial	Sem descrição	Os resultados indicaram que, ainda que principiante, a capacitação criou condições para desenvolver estratégias inclusivas, de modo a operacionalizar as orientações descritas nos documentos vigentes em relação à inclusão escolar, a partir do envolvimento de agentes educacionais.
Calheiros; Fumes (2014)	Analisar o atual processo de implantação da política do atendimento educacional especializado na rede municipal	Artigos, dissertações, decretos, portarias, planos estaduais e municipais, documentos obtidos na	Análise documental	Os resultados evidenciam a necessidade de políticas/ações, que promovam não somente a melhoria da formação profissional especializada para o AEE e das condições de infraestrutura do espaço

	alagoana	Secretaria Estadual e Municipal de Educação		escolar, mas principalmente a valorização e o fortalecimento de um sistema municipal de educação.
Silva; Santos; Fumes (2014)	Compreender o conhecimento de professores de educação física acerca do AEE e da Sala de Recursos Multifuncionais.	4 professores de educação física	Abordagem qualitativa	Indica-se que a educação física e o AEE poderão contribuir para a efetivação de uma educação de fato inclusiva, à medida que os professores desenvolvam uma postura de colaboração e troca de saberes.
Maher; Macbeth (2014)	Examinar os processos e práticas que moldam as experiências e percepções dos coordenadores de educação especial e em que medida eles facilitam uma cultura de inclusão na educação física	Coordenadores de educação especial	Questionário <i>on-line</i>	O estudo revelou que 93% dos coordenadores não tiveram um treinamento específico na área de educação física para exercer o papel deles, assim como os assistentes que trabalham na educação especial. Educação física não constitui uma dimensão significativa de treinamento dos coordenadores de educação especial ou da alocação de recursos nas escolas.
Vilaronga; Mendes (2014)	Analisar as experiências práticas de ensino colaborativo dos professores de educação especial do município de São Carlos-SP, que participaram de uma formação na temática em 2011	4 professores com formação em educação especial que atuam na rede regular de ensino e 4 professores da sala regular.	Pesquisa-ação-colaborativa	Os relatos dos professores de educação especial demonstram que a conquista pelo modelo de trabalho colaborativo é um processo, caminho que começa pela definição de papéis que cada profissional (de ensino comum e especial) desempenha em sala de aula.
Rivera; McMahon; Keys (2014)	Avaliar o grau em que as escolas estão implementando práticas de coensino e avaliar a relação entre os professores e	16 líderes educacionais e funcionários, 13 professores e 56 alunos com deficiência	Métodos mistos	Dos critérios de melhores práticas de coensino, a maioria das escolas alcançou entre 25% e 50% dos critérios. Os professores relataram um alto índice com relação ao coensino. Esse índice esteve associado bem-estar na

	estudantes com deficiência sob um foco psicossocial			escola, satisfação com a escola e autoeficácia perante novas experiências. Por fim, o estudo abordou os benefícios e os desafios do coensino e suas implicações para a intervenção e a pesquisa.
Oliveira; Silva (2015)	Investigar as relações de parceria que se estabelecem entre um professor de educação física e um de educação especial que atuam no modelo de ensino colaborativo	2 professores do ensino básico, sendo 1 especialista em educação especial, atuando no ensino colaborativo, e 1 professor de educação física (ambos tinham em comum um aluno com transtorno do espectro autista)	Estudo de caso	Indica-se que o fortalecimento de relações colaborativas efetivas é prejudicado pela ausência de tempo em comum entre os professores para diálogo, planejamento e reuniões. Assim, é necessário que sejam definidos horários dentro do ambiente escolar, para que os professores possam refletir sobre estratégias a serem utilizadas junto a seus alunos público-alvo.
Santiago; Santos (2015)	Analisar uma experiência de formação continuada de professores atuantes no AEE no Rio de Janeiro	Não deixa explícito	Não deixa explícito	Aponta-se centralidade do planejamento pedagógico como um processo de investigação/ação, que requer a participação dos atores escolares em situações de reflexão e na transformação da realidade escolar.
Klein; Hollingshead (2015)	Explorar a colaboração entre 2 professores de educação física, procurando entender as estratégias de inclusão utilizadas por eles com seus alunos com deficiência	2 professores de educação física	Estudo de caso.	Baseado em experiências de professores de educação física e de alunos com deficiência nas aulas, o estudo oferece recomendações de estratégias de colaboração entre professores de educação especial e de educação física.

Fonte: Elaboração própria, 2015.

Nessa temática, foram selecionados 23 estudos. Os objetivos variaram entre investigar os significados da inclusão de pessoas com necessidades especiais nas aulas de educação física e discutir as relações de parceria, que se estabelecem entre professores de educação física e de educação especial que atuam no modelo ensino colaborativo. Os tipos de pesquisa variam entre revisão de literatura, pesquisa descritiva e estudo de caso. Os resultados indicam que a educação física e o atendimento educacional especializado contribuem para a efetivação de uma educação de fato inclusiva, à medida que os professores desenvolvem uma postura de colaboração.

QUADRO 3: Itens representativos dos artigos selecionados que tratam da formação continuada de professores por intermédio da colaboração

Autor/Ano	Objetivo	Participantes	Tipo de estudo	Resultados
Pimenta (2005)	Apresentar o processo de reconfiguração do sentido e do significado da pesquisa-ação como pesquisa crítico-colaborativa, a partir de duas experiências coordenadas junto a equipes da universidade e de escolas públicas no estado de São Paulo; discutir seu potencial de impacto na formação e atuação docente e seus desdobramentos para políticas públicas de educação	5 docentes da universidade e 24 docentes de uma escola pública	Pesquisa-ação crítico-colaborativa	Indica-se a importância da realização de pesquisas-ação crítico-colaborativas entre a universidade e as escolas, como condição fundamental no processo de desenvolvimento profissional de professores.
Cruz (2011)	Compreender como professores lidam com a proposta de inclusão escolar de alunos que apresentam necessidades especiais no contexto da educação física; analisar o processo de implementação de um programa de formação continuada junto aos professores	170 alunos que apresentam necessidades especiais	Pesquisa-ação	Indica-se que: a) a despeito de suas formações iniciais, os professores elaboram alternativas de intervenção favoráveis à inclusão escolar; b) professores devem assumir a condição de protagonistas em programas de formação continuada.
Giroto; Castro (2011)	Descrever o modo como foi abordada a questão das dificuldades de aprendizagem e o impacto de um diagnóstico equivocado, atribuído a uma criança em fase inicial de aprendizagem formal da escrita, em um dos encontros teórico-reflexivos	43 professores de 10 escolas municipais de educação infantil	Pesquisa colaborativa	Indica-se que o diálogo estabelecido entre os participantes favoreceu uma maior compreensão sobre as singularidades que se fazem presentes no processo de apropriação da escrita, bem como sobre o impacto das ações e intervenções do professor no processo de aprendizagem de seus alunos, de modo geral, e, em particular, daqueles considerados como os que apresentam dificuldades em se apropriar dessa modalidade de linguagem.

Toledo; Vitaliano (2012)	Investigar a eficácia de um programa de formação de professores numa escola estadual de ensino fundamental II do estado do Paraná, com vistas a favorecer o processo de inclusão de alunos com deficiência intelectual (DI)	2 professoras (1 de língua portuguesa e 1 de artes)	Pesquisa colaborativa	Comprovou-se também que o trabalho colaborativo, desenvolvido entre professores do ensino regular e um professor especialista em educação especial, é efetivo para favorecer o processo de inclusão de alunos com DI.
Boato; Sampaio; Silva (2012)	O objetivo era avaliar em que medida a Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF) supriu as necessidades de treinamento e supervisão pedagógica dos professores de educação física	180 professores de educação física	Pesquisa qualitativa	Os professores não se sentiam qualificados para realizar o processo de inclusão, o que leva à necessidade de a Seedf iniciar uma discussão sobre a inclusão, conforme as disposições da Resolução 2/2001 do CNE/CEB, oferecendo, além de cursos de formação continuada, especialização em educação especial, para apoiar os professores nas salas regulares, proporcionando espaço para a discussão de questões relativas a esse processo e reuniões educativas periódicas.
Lima; Silva (2014)	Analisar a contribuição de uma formação para melhoria na qualidade das práticas pedagógicas das professoras de uma creche municipal em Fortaleza	4 professoras e 1 coordenadora pedagógica	Pesquisa-ação colaborativa	Indica-se a eficácia do trabalho colaborativo envolvendo pesquisadores e professores para a melhoria das práticas pedagógicas em creches.
Montagner (2014)	Construção de saberes escolares, a partir do entorno da escola, orientados pela metodologia de pesquisa colaborativa	Sem informação	Pesquisa colaborativa	O grupo ensino-aprendizagem, pautando sua ação na interdisciplinaridade, obteve como resultado uma aprendizagem real e significativa para os alunos. Além disso, possibilitou uma relação professor-aluno interativa e revestida do caráter dialógico, possibilitando uma aprendizagem na educação, que é mais do que pedagógica, também marcada pela questão ideológica.

Fonte: Elaboração própria, 2015.

Nessa temática, foram selecionados sete estudos. Os objetivos dos estudos variaram entre compreender como os professores lidam com a proposta de inclusão escolar e a análise do processo de implementação de um programa de formação contínua, por intermédio da colaboração entre professores. Os tipos de pesquisa foram: pesquisa colaborativa e pesquisa-ação-crítico-colaborativa. Os resultados indicam a eficácia do trabalho colaborativo envolvendo pesquisadores e professores para obter em conjunto ações de sucesso nas práticas pedagógicas.

5. Discussão dos temas

Tema 1: Compreensão da prática docente nas diferentes situações colaborativas

As descrições das práticas realizadas entre os participantes se aproximam do que a literatura pontua como ensino colaborativo, tratando da parceria entre professores do ensino comum e do atendimento educacional especializado (AEE), que tem como objetivo compreender as dificuldades dos professores, para incluir o Estudante Público-Alvo da Educação Especial, na tentativa de estabelecer uma rotina de diálogos, de compartilhamento de experiências pedagógicas por meio da ação-reflexão-ação em benefício do estudante. Apenas em um estudo observou-se tratar-se de uma consultoria colaborativa. Esse fato pode ser caracterizado pela descrição das ações realizadas por uma equipe multidisciplinar, que teve como objetivo compreender a problemática recorrente e sugerir estratégias para solucionar o problema.

Na literatura nacional, são pontuados diversos termos para tratar da colaboração entre dois ou mais sujeitos, como por exemplo: trabalho colaborativo, ensino colaborativo, coensino, ensino cooperativo, parceria colaborativa, consultoria colaborativa, entre outros. Segundo Capellini (2004), na literatura internacional, os estudos acerca da parceria entre a educação especial e a educação comum não têm apresentado divergências na utilização dos termos ensino colaborativo e cooperativo, ambos são citados sem que haja uma distinção explícita da diferença de ações em relação à atuação dos profissionais.

No caso do ensino colaborativo ou coensino, o objetivo é estabelecer estratégias para facilitar a aprendizagem do estudante, por meio da junção de

habilidades do professor que atua no ensino comum com as habilidades do professor do AEE (MENDES; TOYODA, 2005).

Diferente do ensino colaborativo, a consultoria colaborativa se caracteriza como uma prática em que um profissional é treinado para subsidiar e dar assistência à outra pessoa que pode ser outro profissional ou os pais de estudantes na tomada de decisões (KAMPWIRTH, 2003). Segundo Mendes e Toyoda (2005), para que a consultoria colaborativa seja eficaz, é necessário apoio mútuo para a partilha de saberes, de modo que não haja hierarquias.

Apesar dessa diversidade de termos, todos se referem a um serviço de apoio a inclusão dos Estudantes Públicos-Alvo da Educação Especial matriculados na rede regular de ensino (WELCH, 2000).

Tema 2. Viabilidade para a colaboração entre a educação especial e a educação comum no planejamento, intervenção e avaliação do ensino

O ensino colaborativo se apresenta com potencial para promover o diálogo e o compartilhamento de ideias, por instigar uma postura reflexiva entre os profissionais que integram a teoria e prática para resolução de problemas do cotidiano escolar, que envolve o ensino e aprendizagem dos Estudantes Públicos-Alvo da Educação Especial.

Outros estudos, como os realizados por Zerbato et al. (2013) e Vilaronga e Mendes (2014), corroboram os resultados evidenciados nos estudos analisados, na medida em que afirmam a necessidade de assegurar o ensino colaborativo como um dos modelos possíveis para o apoio à inclusão escolar. Grenier (2011) observou dois professores de educação física e um professor de educação física adaptada, durante dezesseis semanas. Entrevistou-os e comparou as respostas, as práticas, os documentos, identificando valores coletivos como confiança e respeito, a criação de uma estrutura de suporte natural e a criação de uma comunidade de aprendizagem, destacados como primordiais. O autor recomenda incorporar essas práticas nos programas de preparação profissional, para mudar as orientações e atitudes dentro do modelo social de deficiência.

Passos (1999) descreve os benefícios resultantes do trabalho colaborativo, desenvolvido por 11 professoras, reunidas com o intuito de elaborar o projeto

pedagógico de sua escola. A autora comenta que o grupo observou que os métodos e instrumentos tradicionalmente utilizados no ensino não eram suficientes para instrumentá-las adequadamente para o seu trabalho.

Em uma pesquisa realizada por Argueles, Hughes e Schumn (apud MARTINS; PIRES; PIRES, 2008), apresentam sete pontos que propiciam o sucesso do trabalho colaborativo: 1) hora de planejamento comum; 2) flexibilidade; 3) correr riscos; 4) definição de papéis; 5) compartilhamento de responsabilidades; 6) compatibilidade, habilidades de comunicação; e 7) suporte administrativo.

Lima (2002) sugere que os professores, em algum momento de sua rotina escolar, realizam alguns dos quatros tipos de interação:

1) **contar histórias e procurar ideias**: esse momento compreende as práticas nas quais o professor procura outro profissional para ouvir ideias, sugestões, soluções ou para confirmar se está correta ou errada alguma prática realizada, sem necessariamente descrever com detalhes a situação ocorrida;

2) **ajuda e apoio**: caracteriza-se pelo momento em que o professor, de acordo com a relação de proximidade com o outro profissional, pede conselhos a respeito de alguma ação realizada ou que planeja realizar;

3) **partilha**: essa concepção está associada à partilha rotineira de materiais, métodos de ensino ou trocas abertas de opinião ou ideias, em que o professor apresenta a outro profissional “amostras selecionadas” do seu trabalho em relação a situações de sucesso ou insucesso, sobre a qual pretende compartilhar ou buscar orientação;

4) **trabalho conjunto**: caracteriza-se pela rotina de encontros entre professores que compartilham a responsabilidade dos processos que envolvem o ensino e aprendizagem, como planejamento, intervenção e avaliação.

Contudo, alguns desafios permeiam a implementação de práticas colaborativas nas escolas, como sugere os resultados dos estudos analisados (ver OLIVEIRA; SILVA, 2012), que identificaram que as relações colaborativas são prejudicadas, dentre outros fatores, pela ausência de tempo em comum entre os professores para a realização de encontros. Uma das possibilidades de promover esses encontros é o estabelecimento de momentos pontuais previstos no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, que contemple reuniões entre os professores

por intermédio da colaboração. Dois dos estudos analisados (ver VENÂNCIO; DARIDO, 2012; SOUTO et al., 2010) discutem sobre a importância do PPP como um instrumento legítimo para participação e envolvimento político e pedagógico dos professores.

Tema 3. Formação continuada de professores por intermédio da colaboração

Com o paradigma da inclusão, percebe-se que há diversos desafios a serem vencidos na escola, os quais envolvem melhorias nas condições de infraestrutura, currículo e formação continuada dos profissionais, para que a conquista de uma educação inclusiva seja alcançada. Diante da formação continuada de professores, percebe-se o despreparo para lidarem com a diversidade e com as necessidades dos Estudantes Públicos-Alvo da Educação Especial (CAPELLINI; MENDES, 2004).

A formação continuada permanente de professores é necessária e deve estar pautada no princípio da associação entre teoria e prática. Além disso, deve contemplar alguns aspectos como: 1) parceria com outros profissionais; 2) estudo ativo, reflexivo e cooperativo; 3) demonstrações práticas de situações típicas de sala de aula; 4) apoio técnico dos responsáveis pela formação; 5) autoavaliação do processo de formação.

Pesquisadores brasileiros também têm apresentado o trabalho colaborativo, como um modelo promissor para a formação e a capacitação dos profissionais em serviço, e para favorecer a escolarização e/ou atendimento de crianças com deficiência (CAPELLINI; MENDES, 2004; MENDES, 2008).

Um dos estudos analisados (PIMENTA, 2005) indica a importância da realização de pesquisas-ação crítico-colaborativas entre a universidade e as escolas, como condição fundamental para processo de desenvolvimento profissional de professores.

Os estudos de Martins, Pires e Pires (2008) corroboram o estudo de Pimenta (2005), pois ressaltam a importância de produzir pesquisas que apontem as possibilidades de colaboração entre ensino regular e educação especial, bem como a urgência de transformação na cultura da formação dos professores, para que possam, seja na educação regular ou especial, atuarem efetivamente nessa proposta.

Capellini e Mendes (2004), ao realizarem um estudo que teve como objetivo implementar e analisar um programa de formação continuada para trinta professores durante oito meses, utilizando como metodologia aulas dialogadas, simulações, dinâmicas de grupos, vídeos e debates, identificaram que os professores já faziam uso de algumas estratégias em suas aulas, porém, tinham dúvidas sobre se estavam no caminho certo. Os resultados apontaram também que os professores relataram mudança na sua prática em sala de aula e na comparação que faziam entre os estudantes com e sem deficiência.

Toledo e Vitaliano (2012) investigaram a eficácia de um programa de formação de professores, com vistas a favorecer o processo de inclusão de estudantes com deficiência intelectual a partir da pesquisa colaborativa. Os resultados evidenciaram que o trabalho colaborativo entre o professor do ensino comum e o professor do atendimento educacional especializado é eficaz e se caracteriza como uma estratégia de sucesso para inclusão do estudante com deficiência.

Rabelo (2012) objetivou analisar as potencialidades e limites do ensino colaborativo na formação continuada. A pesquisa foi realizada com duas professoras do ensino comum e quatro professoras do atendimento educacional especializado. Os resultados indicaram que as experiências do ensino colaborativo podem contribuir com a formação continuada, favorecendo o compartilhamento de ações pedagógicas.

Por fim, a perspectiva do trabalho colaborativo é promissora, e os achados na literatura indicam que, quando eficazmente implementado, pode beneficiar os professores e todos os estudantes, promovendo crescimento profissional, pessoal e da motivação para ensinar.

6. Considerações finais

A partir da análise das produções disponíveis nas bases de dados, pode-se concluir que as relações estabelecidas do trabalho colaborativo entre professores do atendimento educacional especializado e do ensino comum são práticas nomeadas de ensino colaborativo ou coensino. Nessas práticas, a literatura aponta que há necessidade de momentos específicos na escola para discussão, planejamento,

organização e estabelecimento de objetivos comuns para resolução de problemas, sobretudo, no que tange a inclusão escolar dos estudantes público-alvo da educação especial. Identificou-se que, nas relações estabelecidas que resultem no trabalho colaborativo na escola, há a participação do professor do atendimento educacional especializado e do ensino comum, porém, foram poucos os estudos, nos quais o objetivo era compreender as relações estabelecidas no trabalho colaborativo que contempla a participação do professor de educação física.

Identificou-se também que o ensino colaborativo é uma das tendências, quando se trata da colaboração entre professores na escola, e que essas práticas são indicadas na literatura como práticas de sucesso, na medida em que os professores trocam experiências, compartilham a responsabilidade de planejar, ministrar, acompanhar e avaliar a turma em que há estudantes com e sem deficiência.

Com relação aos três grandes temas identificados, pôde-se concluir que, independente do termo utilizado pela literatura ao tratar da colaboração entre professores na escola, as relações estabelecidas para o trabalho colaborativo perpassam pela necessidade de momentos para planejamento, disponibilidade dos profissionais para colaborarem e apoios de outros profissionais da escola, além dos familiares dos estudantes. Nesse sentido, identificou-se que o trabalho colaborativo é viável na escola, porém, há a necessidade de se estabelecer uma rotina escolar, para que haja encontros entre os professores. Também foi identificado que o trabalho colaborativo, além de ser utilizado para resolução de problemas cotidianos na escola, alguns cursos de formação continuada de professores têm se pautado na abordagem colaborativa como uma estratégia eficaz para o trabalho com professores.

Referências bibliográficas

- AGUIAR, J. S.; DUARTE, E. Educação inclusiva: um estudo na área da Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 11, n. 2, p. 223-240, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v11n2/v11n2a5.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2015.
- ARAUJO, C. A. G.; NUNES, L. R. O. Educação inclusiva: o ensino colaborativo como facilitador da inclusão de alunos com deficiência física na rede municipal do Rio de Janeiro. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 7., 2011, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2011. p. 264-274. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/proc_esso_inclusivo/025-2011.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2015.
- ARGUELLES, M. E.; HUGHES, M. T.; SCHUMM, J. S. *Co-Teaching: A different approach to inclusion*. Principal, n. 79, p 48-51, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000086&pid=S1413-6538201400030000300002&lng=en>. Acesso em: 10 ago. 2015.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BENITEZ, P.; DOMENICONI, C. Capacitação de agentes educacionais: proposta de desenvolvimento de estratégias inclusivas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 20, n. 3, p. 371, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v20n3/04.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2015.
- BOATO, E. M.; SAMPAIO, T. M. V.; SILVA, J. V. P. Training of Teachers for Inclusion of Disabled People in Physical Education Classes/ Capacitação de professores para inclusão de pessoas deficientes nas aulas de Educação Física. *Motricidade*, 8, n.2, p. 891, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Documento Orientador do Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais*. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17430&Itemid=817>. Acesso em: 10 maio 2015.
- BRIANT, M. E. P.; OLIVER, F. C. Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 18, n. 1, p. 141-154, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v18n1/a10v18n1.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2015.
- CAPELLINI, L. M. F. *Avaliação das possibilidades do ensino colaborativo no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental*. 2004. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004. Disponível em: <http://www.bdt.d.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=556>. Acesso em: 10 maio 2015.
- CAPELLINI, V. L. M. F.; MENDES, E. G. Formação continuada de professores para a diversidade. *Revista Educação*. Porto Alegre, n. 3, p. 597-615, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a07>>. Acesso em: 9 set. 2015.

- CAPELLINI, V. L. M. F.; MENDES, E. G. O ensino colaborativo favorecendo o desenvolvimento profissional para a inclusão escolar. *Revista de Educação – Educere*, v. 2, n. 4, p. 113-128, 2007.
- CALHEIROS, D. S.; FUMES, N. L. F. A Educação Especial em Maceió/Alagoas e a implementação da política do Atendimento Educacional Especializado. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 20, n. 2, p. 249-264, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v20n2/08.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2015.
- COATES, J. Teaching Inclusively: Are Secondary Physical Education Student Teachers Sufficiently Prepared to Teach in Inclusive Environments? *Physical Education and Sport Pedagogy*, v. 17, n.4, p. 349-65, 2012.
- CRUZ, G. C. Formação continuada de professores inseridos em contextos educacionais inclusivos. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 42, p. 229-243, 2011. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/educar/article/view/16993/17231>>. Acesso em: 27 jul. 2015.
- DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. *Educar*, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13>>. Acesso em: 10 abr. 2015.
- DAMORE, S. J; MURRAY, C. Urban Elementary School Teachers: Perspectives Regarding Collaborative Teaching Practices. *Remedial and Special Education*, v. 30, n. 4, p. 234-44, 2009.
- DUEK, V. P. Formação continuada: análise dos recursos e estratégias de ensino para a Educação Inclusiva sob a ótica docente. *Educação em revista*, Belo Horizonte, v. 30, n. 2, p. 17-42, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v30n2/02.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2015.
- FRIEND, M.; COOK, L. Collaboration as a Predictor for Success in School Reform. *Journal of Education and Psychological Consultation*, n. 1, p. 69-86, 1990. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s1532768xjepc0101_4>. Acesso em: 15 abr. 2015.
- FORTE, A. M.; FLORES, M. A. Potenciar o desenvolvimento profissional e a colaboração docente na escola. *Caderno de pesquisa*, v. 42, n. 147, p. 900-919, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n147/14.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2015.
- GALVÃO, N. C. S.; MIRANDA, T. G. Atendimento educacional especializado para alunos com surdocegueira: um estudo de caso no espaço da escola regular. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 19, n. 1, p. 43-60, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v19n1/04.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2015.
- GIROTO, C. R. M.; CASTRO, R. M. A formação de professores para a Educação Inclusiva: alguns aspectos de um trabalho colaborativo entre pesquisadores e professores da educação infantil. *Revista Educação Especial*, v. 24, n. 41, 2011. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/3106>>. Acesso em: 16 jul. 2015.

GRENIER, M. Coteaching in Physical Education: A Strategy for Inclusive Practice. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v. 28, n. 2, p. 95-112, 2011.

GRÍGOLI, J. A. G. et al. A formação do professor investigador na escola e as possibilidades da pesquisa colaborativa: um retrato sem retoques. *Revista Lusófona de Educação*, v. 10, n. 10, p. 81-95, 2007. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/635>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

KAMPWIRTH, T. J. *Collaborative Consultation in the Schools: Effective practices for students with learning and behavior problems*. New Jersey: Merrill Prentice Hall, 2003.

KLEIN, E., HOLLINGSHEAD, A. Collaboration between Special and Physical Education: The Benefits of a Healthy Lifestyle for All Students. *Teaching Exceptional Children*, v. 47, n. 3, p.163-71, 2015.

KRUGER, D.; YORKE, C. Collaborative Co-Teaching of Numeracy and Literacy as a Key to Inclusion in an Independent School. *South African Journal of Education*, v. 30, n. 2, p. 293-306, 2010.

LEADER-JANSSEN, E. et al. Collaborative Relationships for General Education Teachers Working with Students with Disabilities. *Journal of Instructional Psychology*, v. 39, n. 2, p. 112, 2012.

LIMA, A. E. O.; SILVA, F. S. Uma proposta de formação em contexto para as professoras de uma creche municipal de Fortaleza. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 54, p. 293-308, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n54/a18n54.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

LIMA, M. D. F. Formação continuada: reflexões sobre a construção da profissionalidade docente. In: CUNHA, E. R.; FRANCO DE SÁ, P. (Orgs.). *Ensino e formação docente: propostas, reflexões e práticas*. Belém: [s.n.], 2002.

MAHER A, MACBETH J. Physical Education, Resources and Training: The Perspective of Special Educational Needs Coordinators Working in Secondary Schools in North-West England. *European Physical Education Review*, v. 20, n. 1, p.90-103, 2014.

MARQUES, A. N.; DUARTE, M. O trabalho colaborativo: uma estratégia de ensino na aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. *Revista de Ciências Humanas*, Frederico Westphalen, v. 14, n. 23, p. 87-103, 2013. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/viewFile/1021/1590>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

MARTINS, L. A. R.; PIRES, J.; PIRES, G. N. L. *Políticas e práticas educacionais inclusivas*. Natal, RN: EDUFRN, 2008.

MENDES, E. G. Colaboração entre ensino regular e especial: o caminho do desenvolvimento pessoal para a inclusão escolar. In: MANZINI, E. J. (Org.). *Inclusão e acessibilidade*. Marília, SP: ABPEE, 2006.

MENDES, E. G. Pesquisas sobre inclusão escolar: revisão da agenda de um grupo de pesquisa. *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos, v. 2, n. 1, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br>>. Acesso em: 16 maio 2015.

MENDES, E. G.; TOYODA, C. Y. *Projeto S.O.S inclusão: consultoria colaborativa para favorecer a inclusão escolar num sistema educacional municipal. Relatório final.* (MEC/Sesu Processo 269/03/Proex/UFSCar). São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000099&pid=S0104-4060201100030000600012&lng=pt>. Acesso em: 16 abr. 2015.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; TOYODA, C. Y. Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 41, p. 81-93, 2011. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/er/n41/06.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2015.

MONTAGNER, M. A. Interdisciplinaridade e o local nos percursos de um projeto de pesquisa colaborativa na formação continuada de professores. *Currículo sem Fronteiras*, v. 14, n. 3, p. 230-253, 2014. Disponível em:

<<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol14iss3articles/montagner-garcia-compiani-silva.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2015.

OLIVEIRA, P. S.; SILVA, M. T. Educação física e educação especial: a relação de parceria entre professores que trabalham no modelo de ensino colaborativo. In: CONGRESSO NORTE-PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 7. CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2., 2015. Disponível em:

<<http://www.conpef.com.br/anteriores/2015/artigos/23.pdf>>. Acesso em: 7 maio 2015.

PASSOS, L. F. O projeto pedagógico e as práticas diferenciadas: o sentido da troca e da colaboração. In: ANDRÉ, M. (Org.). *Pedagogia das diferenças na sala de aula*. São Paulo: Papirus, 1999.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, 2005. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a13v31n3.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

PIRES, M. E.; CORREA, F. Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 18, n. 1, p.141-154, 2012. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v18n1/a10v18n1.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2015.

PUGACH, M. C.; JOHNSON, L. The Challenge of Implementing Collaboration between General and Special Education. *Exceptional Children*, v. 56, n. 3, p.232-235, 1989. Disponível em: <<http://eric.ed.gov/?id=EJ400696>>. Acesso em: 16 maio 2015.

RABELO, L. C. C. *Ensino colaborativo como estratégia de formação continuada de professores para favorecer a inclusão*. São Carlos, 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade de São Carlos, São Carlos, 2012. Disponível em:

<http://www.bdtd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5081>. Acesso em: 15 maio 2015.

- RIVERA, E. A.; MCMAHON, S. D., KEYS, C.B. Collaborative Teaching: school implementation and connections with outcomes among students with disabilities. *Journal of Prevention & Intervention in the Community*, v. 42, n. 1, p. 72-85, 2014.
- SAMPAIO, R. F; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v.11, n.1, p. 83-89, 2007.
- SANTIAGO, M. C.; SANTOS, M. P. Planejamento de estratégias para o processo de inclusão: desafios em questão. *Educação e Realidade*, v. 40, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/45248/33415>>. Acesso em: 27 jul. 2015.
- SILVA, F. K. R.; SANTOS, D. N.; FUMES, N. L. F. Os professores de educação física escolar e o atendimento educacional especializado nas escolas públicas. *Revista da Sobama*, v. 15, n. 2, p. 31-36, 2014. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/sobama/article/view/4181>>. Acesso em: 5 maio 2015.
- SOUTO, M. C. D. et al. Integrando a educação física ao Projeto Político Pedagógico: perspectiva para uma educação inclusiva. *Motriz*, v. 16, n. 3, p. 762-775, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n3/a25v16n3.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2015.
- SOLIS, M. et al. Collaborative models of instruction: the empirical foundations of inclusion and co-teaching. *Psychology in the Schools*, v. 49, n. 5, p. 498-510, 2012.
- TANNOCK, M. Tangible and intangible elements of collaborative teaching. *Intervention in School and Clinic*, v. 44, n. 3, p. 173-8, 2009.
- TOLEDO, E. H.; VITALIANO, C. R. Formação de professores por meio de pesquisa colaborativa com vistas à inclusão de alunos com deficiência intelectual. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 12, n. 2, p. 319-336, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382012000200010&script=sci_arttext>. Acesso em: 27 out. 2015.
- VENÂNCIO, L.; DARIDO, S. C. A educação física escolar e o Projeto Político Pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. *Revista Brasileira Educação Física e Esporte*, v. 26, n. 1, p. 97-109, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n1/a10v26n1.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2015.
- VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. *Revista Brasileira Pedagogia*, v. 95, n. 239, p. 139-151, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n239/a08v95n239.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2015.
- VIOTO, J. R. B. *O papel do supervisor no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais: uma pesquisa colaborativa*. São Carlos, 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Estadual de Londrina, São Carlos, 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2013/2013_-_VIOTO_Josiane_Rodrigues_Barbosa.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2015.

WELCH, M. Descriptive analysis of team teaching in two elementary classrooms: a formative experimental approach. *Remedial and Special Education*, v. 21, n. 6, p. 366-376, 2000. Disponível em: <<http://eric.ed.gov/?id=EJ619694>>. Acesso em: 16 abr. 2015.

ZERBATO, A. P. et al. Discutindo o papel do professor de educação especial na proposta de coensino em um município do interior de São Paulo. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS SOBRE A DEFICIÊNCIA, 1., 2013, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2013. p. 1-12. Disponível em: <[http://www.memorialdainclusao.sp.gov.br/br/ebook/Textos/Ana_Paula_Zerbato\[coaut%20Vanessa\(i\)\].pdf](http://www.memorialdainclusao.sp.gov.br/br/ebook/Textos/Ana_Paula_Zerbato[coaut%20Vanessa(i)].pdf)>. Acesso em: 16 abr. 2015.